

APRESENTAÇÃO

Oswaldo Barreto Filho*

A ideia de organização de um dossiê sobre o desenvolvimento e a produção de vacinas covid-19 surgiu no âmbito de um webinar denominado Geopolítica das Vacinas, organizado pelo Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para a Saúde- CIDACS/FIOCRUZ e pelo Laboratório de Análise Política Mundial- LABMUNDO/UFBA, que foi realizado no dia 17 de junho de 2021. Eu fiquei com a responsabilidade da organização do dossiê, que, a exemplo do webinar, também foi denominado de Geopolítica das Vacinas. Após alguns contatos, conseguimos o compromisso de apresentação de artigos por parte dos seguintes pesquisadores: Naomar de Almeida Filho, Alcides Abad Ochoa Alonso, Jorge Bermudez, Michelle Fernandez e, eu, Oswaldo Barreto Filho.

Há quase dois anos o mundo está submetido à pior crise pandêmica enfrentada pela humanidade em mais de cem anos. A pandemia covid-19 desestruturou a economia mundial, gerou desemprego, retirou os jovens das escolas, acentuou as desigualdades sociais e a infecção causada pelo covid-19 já atingiu cerca de 250 milhões e levou a óbito mais de 5 milhões de pessoas. A pandemia é um fenômeno complexo e multifacetado, o seu desvendamento e compreensão têm sido objeto de milhares de pesquisas, de estudos, de artigos de livros e de webinars abrangendo os mais variados aspectos relacionados à pandemia.

O presente dossiê tem como tema central as vacinas covid-19, que, desde o início, são consideradas como o único recurso capaz de controlar de forma efetiva a pandemia. Apesar da ciência ter dado uma resposta rápida para a questão, com o desenvolvimento e testagem bem sucedida de algumas vacinas, que foram aprovadas por agências reguladoras de alguns países e algumas delas tiveram aprovação emergencial da OMS, ao final de setembro de

* Doutor em Cultura e Sociedade, professor aposentado da UFBA e pesquisador do LABMUNDO/UFBA. E-mail: bfosvaldo@gmail.com.



2021, a indústria de vacinas mostrou que é capaz de produzir as doses necessárias para imunizar cerca de 80% da população mundial. Entretanto, apesar dessa capacidade de produção, o que se viu foi um processo de distribuição de vacinas que privilegiou os países de alta e média renda e excluiu os países mais pobres do mundo, revelando um processo inaceitável de iniquidade social e de desrespeito aos direitos humanos.

Os cinco artigos que foram apresentados para compor esse dossiê dialogam exatamente com esse quadro, sendo que três deles abordam o desenvolvimento, a produção e a distribuição de vacinas covid-19 e o impacto do controle das patentes sobre a distribuição mais equitativa de vacinas. Discute-se também a proposta do passaporte de vacina e, mais uma vez, destaca-se a questão da iniquidade na distribuição de vacinas, pois as pessoas que não tiverem acesso à vacinação estariam impedidas de entrar em outros países. Dois artigos tratam da situação específica da pandemia e da vacinação no Brasil e em Cuba. No caso do Brasil é destacada como uma política negacionista conduzida pelo Governo Federal e termina produzindo uma catástrofe que gera mais de 600 mil mortes, apesar do país contar com um sistema de saúde altamente capilarizado, com um Programa Nacional de Imunização que é referência mundial e com instituições com capacidade para produzir vacinas.

Por outro lado, destaca-se a importância da inserção do caso de Cuba no dossiê, pois permite ao leitor tomar conhecimento da mobilização do governo, do sistema de saúde e da sociedade visando ao enfrentamento da pandemia. Impressiona que um país pobre como Cuba, submetido a mais de 60 anos de bloqueio político e econômico por parte dos Estados Unidos, tenha conseguido desenvolver e produzir duas vacinas covid-19 que são utilizadas no seu programa de imunização e já são exportadas para países vizinhos.

Portanto, o conteúdo dos artigos estabelece um diálogo com o tema central desse dossiê, três artigos tratam de temáticas diretamente relacionadas com a geopolítica das vacinas e dois artigos se referem às experiências do Brasil e de Cuba no controle da pandemia e no processo de vacinação.

- O artigo de Barreto Filho, "Geopolítica das Vacinas: guerra ou colaboração", trata do desenvolvimento, da produção e da distribuição de vacinas covid-19, destacando como a distribuição tem sido marcada pelas disputas geopolíticas dos Estados Unidos contra a China e a Rússia e como a vacinação tem sido marcada

por um inaceitável processo de exclusão de países de baixa renda da África, da Ásia e das Américas.

- O artigo de Bermudez e outros, "Covid-19: desafios no *Apartheid* das vacinas", discute a propriedade intelectual como barreira ao acesso às tecnologias, as alterações legislativas possíveis e as possibilidades de flexibilização, a emissão de licenças compulsórias para assegurar o acesso a tecnologias relacionadas com a pandemia, deixando clara a complexidade envolvida nas patentes relacionadas com a produção de vacinas.
- O artigo de França e Fernandez, "COVID-19 e Vacinação: uma análise do passaporte vacinal em contexto de pandemia", situa como o debate sobre o passaporte vacinal vem pautando a agenda pública em muitos países do mundo, faz um confronto entre a necessidade de circulação de pessoas e a forma desigual com as vacinas vem sendo distribuídas no mundo.
- O artigo de Naomar, "Estratégias de Enfrentamento da Pandemia da Covid-19 no mundo: O Brasil como caso de fracasso", analisa modelos de intervenção e medidas de controle da pandemia covid-19 em diversos países e a forma como esses modelos foram adotados ou rejeitados em nosso país, são interpretados como equívocos estratégicos se tornaram fracassos no enfrentamento da crise sanitária da Covid-19 no Brasil.
- O artigo de Alcides, "Enfrentamiento a la COVID-19 en Cuba. El proceso de vacunación", descreve as principais características e resultados do Plano Nacional de Prevenção e Controle para o enfrentamento do Covid-19 em Cuba, que foi elaborado antes de a OMS considerar o covid-19 como pandemia. Destaca como um dos principais resultados do Plano o desenvolvimento e a produção de três vacinas covid-19, já aprovadas pelas autoridades sanitárias em caráter emergencial, sendo utilizadas no programa de vacinação de sua própria população, destaca que é o primeiro país do mundo a incluir de forma massiva a população pediátrica.

Boa leitura.